

NEGOCIAÇÃO COM O SINDINFOR CONTINUA SEM CONCLUSÃO



Tivemos nossa quinta reunião de negociação com o SINDINFOR, que continua no impasse.

A polêmica da discussão diz respeito a uma proposta patronal de inserir na CCT uma cláusula que diferencie as atividades de suporte e de help-desk das atividades de call center.

O SINDADOS reconhece a distinção das atividades, mas se preocupa em garantir a plena aplicação da norma do Ministério do Trabalho (NR-17) para os trabalhadores de teleatendimento e telemarketing.

Em termos de índice de reajuste, objetivo principal desta negociação, ainda não existe uma proposta de índice fechada apresentada pelo patronato de TI em mesa.

Com uma pauta tão objetiva apresentada pelos trabalhadores, a inflação oficial do período baixa (fechou em queda) e a desoneração da folha sancionada pelo governo federal, ou seja, o momento propício para conceder um aumento real, esperávamos uma contraproposta patronal com aumento real, mas em se tratando de negociação salarial, para os patrões, a análise não é tão simples como os trabalhadores pensam que deveria ser.

Entender os salários dos trabalhadores de empresas de TI como custo é um erro dos patrões de TI, pois a essência destas empresas, a prestação de serviços, é feita por pessoas.

Esta é a grande diferença de pensamento entre o SINDINFOR e o SINDADOS, pois os representantes dos trabalhadores veem a melhoria dos salários dos trabalhadores de TI como investimento e não como custo.

E a dificuldade da negociação coletiva acaba sendo que, de um lado, temos o pleito de maior valorização dos profissionais investindo-se em melhores salários (feito pelo SINDADOS/MG) e; de outro lado, a visão patronal (SINDINFOR) de gastar o mínimo possível com pessoas.

Sigamos no nosso esforço de tentar conquistar aumento real além da inflação do período.

Sigamos defendendo a proteção à saúde e à segurança dos trabalhadores de TI.